

## **Revelando o silêncio do invisível.**

No quarto escuro do tempo, eu revelou a história,  
onde a invisibilidade é uma sombra ilusória.  
Nossos laços tecidos na trama do passado,  
(Vínculos) invisíveis que o tempo silenciou.  
Nas terras do sol, onde a história se entrelaça,  
O brilho da verdade desafia a ameaça.

Entre sombras ancestrais, a narrativa oculta repousa,  
com negativos do esquecimento, que escondem a memória,  
onde a diáspora é a pintura que guarda resistência,  
a voz do corpo negro-negra, revela a foto da existência.

Defensora de raízes na pena, ergo minha voz,  
como correntes desenroladas, como carretel que desliza,  
diante da luz que ilumina os olhos, revelando o retrato, a verdade precisa.  
Na diáspora, uma história que clama por seu espaço.  
Onde a invisibilidade se dissolve, nasce uma escolha.

Na foto social, a invisibilidade é o véu,  
um negativo que desafio a cada brilho.  
Penas que revelam a luz, a identidade desperta,  
como revelar uma imagem, a resistência inserida.

Nossos laços tecidos na trama do passado,  
(Vínculos) invisíveis que o tempo silenciou.  
Nas terras do sol, onde a história se entrelaça,  
O brilho da verdade desafia a ameaça.  
O obturador se abre, a verdade se esclarece,  
penas que revelam o (in)visível, a essência antiga.

A ausência de presença, termo que pesa,  
no tecido social, uma carga que não cessa.

Mas em cada verso, ressurgue a resistência,  
quebrando correntes, construindo existência.

Na diáspora, um canto se eleva,  
contra a opressão, a voz não se quebra.  
Guardião de identidades, abraço a verdade,  
na poesia, a invisibilidade perde sua vaidade.

Na ágora social, onde a luta persiste,  
a narrativa oculta torna-se um grito resistente.  
Com a pena como lança, o poeta se revela,  
nua a verdade, desafiando cada sequela.

Ausência de presença, rompo o véu,  
com versos que despertam, um canto sincero.  
Em cada canto da alma africana, uma luz resplandece,  
onde a história se escreve, onde a verdade enaltece.

Assim, defensora de raízes na dança visual de palavras,  
(E)scribo a história que a invisibilidade revelada abraça.  
Com cada poema, desvendo a realidade,  
na pena, a luta pela visibilidade é minha lealdade.